

DIA DA MULHER

Com uma vítima de estupro a cada 48h em Bauru, DDM é órgão crucial

Acolher, investigar e fortalecer a rede de proteção são peças-chaves no enfrentamento à absurda violência de gênero

BRUNO FREITAS
LAURA REIS
(ESTÁGIO SUPERVISIONADO)

Mesmo no Dia Internacional da Mulher, celebrado neste domingo (8), falar sobre prevenção e enfrentamento à violência contra a mulher é indispensável. Em Bauru, onde há em média uma vítima de estupro a cada 48 horas, o trabalho especializado da Polícia Civil, por meio da Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), é peça-chave para acolher vítimas, investigar crimes e fortalecer a rede de proteção, reforçando que a denúncia e a informação continuam sendo as principais ferramentas para salvar vidas.

Do total de casos registrados em 2025, 138 envolvem vítimas consideradas vulneráveis, conforme previsto no artigo 217-A do Código Penal (leia mais abaixo).

Em comparação, em 2024 foram contabilizados 170 estupros no município, sendo 29 contra mulheres adultas e 141 contra vítimas vulneráveis.

INVESTIGAÇÃO
IMEDIATA
E COLETA DE PROVAS

À frente da DDM, a delegada Márcia Regina dos Santos destaca que o atendimento é realizado com cautela e responsabilidade desde o primeiro contato da

vítima com a unidade. Quando há autoria conhecida, o inquérito policial é instaurado imediatamente e todas as provas possíveis passam a ser coletadas.

A vítima já deixa a delegacia com requisição para exame sexológico, procedimento essencial para a coleta de material genético do agressor junto ao Instituto Médico Legal (IML). Nos casos em que o autor é desconhecido, o setor de investigação atua na identificação do suspeito, com levantamento de imagens de câmeras de segurança e uso de técnicas de inteligência policial.

A orientação da DDM é que a mulher procure atendimento o mais rápido possível após o abuso, a fim de preservar vestígios que possam fortalecer a investigação.

Medidas protetivas: média de seis pedidos por dia

Além dos crimes sexuais, a DDM também atua de forma intensa nos casos de violência doméstica. Em 2025, foram registradas 1.886 medidas protetivas em Bauru. Apenas entre 1º de janeiro e 28 de fevereiro deste ano, 359 solicitações já haviam sido formalizadas, o que representa uma média de seis pedidos por dia, ou uma requisição a cada 4 horas.

Atualmente, mais de 2.200 mulheres estão amparadas por medidas protetivas re-

centes contra parceiros ou ex-companheiros no município.

A delegada reforça que a medida protetiva tem caráter preventivo e visa garantir a segurança da vítima. Segundo ela, é essencial que a mulher compreenda a importância de manter distância do agressor para assegurar a efetividade da decisão judicial.

Em 2025, Bauru registrou dois casos de feminicídio, reforçando a necessidade de denúncia e acompanhamento dos casos.

Giovana (nome fictício), que prefere não se identificar, afirma que o medo ainda é um dos principais obstáculos para a denúncia.

“Tem muita gente que não tem coragem e se cala. Muitos têm medo do que pode acontecer depois. O maior receio são as ameaças contra a própria vida e contra a família”, relata.

Ela reforça a importância de denunciar. “A justiça funciona. Não podemos ter medo de denunciar, senão os casos de violência doméstica vão continuar acontecendo. Precisamos enfrentar a situação e seguir em frente”, conclui.

PLANTÃO 24 HORAS
E ESTRUTURA
ESPECIALIZADA

Desde 8 de março de 2025, a DDM de Bauru funciona presencialmente 24 horas por dia, na Praça Dom



Delegada Márcia Regina dos Santos, da DDM

Pedro 2, 2-70, no Centro. A unidade é responsável pelo registro de boletins de ocorrência, prisões em flagrante, representações para concessão de medidas protetivas de urgência, requisição de exames periciais e encaminhamento das vítimas a serviços de apoio e proteção.

O atendimento é voltado a mulheres vítimas de violência doméstica e crimes sexuais, além de crianças e adolescentes. A unidade atende toda a área da Delegacia Seccional de Bauru, que abrange 19 municípios. A equipe de plantão conta com delegada, escrivão e investigador.

A Polícia Civil de Bauru dispõe atualmente de 90 profissionais do sexo feminino, o que contribui para um atendimento mais humani-

zado e acolhedor às vítimas.

VULNERÁVEIS:
O QUE DIZ A LEI

Na legislação penal brasileira, é considerada vulnerável, para fins do crime de estupro de vulnerável (artigo 217-A do Código Penal), a pessoa menor de 14 anos; quem não apresenta maturidade suficiente; quem possui enfermidade ou deficiência mental; ou quem não tem capacidade de oferecer resistência.

Além disso, a lei inclui nesse perfil vítimas que estejam em embriaguez completa (voluntária ou não), sob efeito de drogas, sedadas, desacomodadas, em sono profundo ou sob ação de medicamentos que anulem a capacidade de reação ou de compreensão da natureza do ato sexual.

Ato “Basta de Feminicídio” será realizado no Parque Vitória Régia neste dia 8

Homens assassinaram em média quatro mulheres todos os dias em 2025 em contexto de violência de gênero ou violência doméstica. O número de feminicídios bateu recorde no Brasil em 2025: foram 1.470 mulheres mortas de janeiro a dezembro, segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública. São Paulo foi o estado com mais casos do país, com 233 assassinatos. Isso, sem contar o número de assassinatos tentados e as subnotificações.

Frente a essa situação, organizações e movimentos sociais de Bauru irão promover um ato de protesto neste domingo (8), Dia Internacional das Mulheres. A atividade

ocorrerá no Parque Vitória Régia, a partir das 9h. “O objetivo é mostrar que nós, enquanto sociedade, não podemos ficar passivos diante de toda a violência que tem recaído sobre as mulheres. Precisamos sensibilizar e buscar respostas por meio de políticas públicas que sejam efetivas, inclusive no âmbito da formação escolar. Precisamos também que as plataformas digitais sejam responsabilizadas pelos conteúdos postados, pois a moderação é essencial para um ambiente digital seguro”, explicam as organizadoras.

O feminicídio é a palavra usada para definir o homicídio de mulheres cometido em razão do gênero, ou seja, quando

a vítima é morta por ser mulher. No Brasil, o feminicídio, tentado ou consumado, é considerado um crime hediondo. A pena pode chegar a 40 anos de reclusão.

Entretanto, o endurecimento na pena não tem sido suficiente para impedir a violência contra as mulheres. As redes virtuais têm fortalecido os ideais machistas e misóginos. Inclusive, Muitas crianças, adolescentes e jovens, por meio de jogos e aplicativos de mensagens, tornam-se espectadores e, em alguns casos, acabam envolvidos em atos de ódio contra meninas e mulheres. O que se observa é a propagação de uma cultura de menosprezo e discriminação à

condição de mulher.

As seguintes organizações e movimentos sociais são as realizadoras do ato:

- ✓ Afronte
- ✓ Angoleiros do Sertão
- ✓ Associação de Mulheridades, Transexuais e Travestis (AMTT)
- ✓ Baque Mulher e Maracatu Abayomi
- ✓ Batuque das Marias
- ✓ Bloco Exalta Xana
- ✓ Casa de Frida
- ✓ Coletivo Chão de Giz
- ✓ Coletivo Educação em Luta
- ✓ Comissão das Mulheres Advogadas da OAB Bauru
- ✓ Conselho Municipal da Juventude (CMJ)
- ✓ Conselho Municipal de Políticas para as Mulheres

- ✓ Instituto Formando Mentes Coletivas (FMC)
- ✓ Instituto Helenas
- ✓ Núcleo Raiz Socialista do Partido dos Trabalhadores
- ✓ Partido Socialismo e Liberdade (PSOL)
- ✓ Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp)
- ✓ Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Bauru e Região (SINSERM)
- ✓ Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde (SindSaúdeSP)
- ✓ Vozes da Periferia

SERVIÇO:

Ato “Basta de Feminicídio”. Local: Parque Vitória Régia (Bauru) - Horário: 9h